

BARRONHOS – QUEM TEVE MEDO DO PODER POPULAR? / 1976

Um filme de Luís Filipe Rocha

Realização e Argumento: Luís Filipe Rocha / Direcção de Fotografia: João Abel Aboim / Música: Hector Berlioz (Sinfonia Fantástica) / Som: Eduardo Duarte / Montagem: José Pedro Andrade dos Santos.

Produção: IPC / Director de Produção: Miguel Cardoso / Cópia: DCP, colorida, falada em português, 52 minutos / Estreia: Universal, a 19 de Junho de 1976.

Com a presença de Luís Filipe Rocha

Luís Filipe Rocha estreou-se na realização com o documentário **Nós no País**, e dirigiu a seguir **Barronhos – Quem Teve Medo do Poder Popular?** (ainda um documentário) e **A Fuga** (a primeira experiência de Rocha na ficção). Como boa parte da produção portuguesa desses anos, ambos os filmes se inserem num contexto directamente influenciado (e permitido) pela revolução de Abril de 1974. Trata-se de um período em que o cinema português praticamente se mobiliza em torno do momento histórico vivido, quer tentando ser dele uma parte activa (ou seja, “militante”), quer ensaiando uma distância mais propícia à análise e mais direccionada para o passado, tanto mais que a censura enfim erradicada já não era obstáculo à abordagem de tudo o que, antes de 74, não se podia mostrar nem nomear. São anos “acelerados” no cinema português, como se este tentasse, com toda a rapidez possível (simbolizada também pelos curtos prazos com que muitos filmes foram feitos), pôr-se a par com o tempo e com a História, ajustar contas com o passado, desenterrar fantasmas para os esconjurar.

Barronhos, espécie de “filme-inquérito”, que parte de um assassinio verificado num bairro de lata próximo de Lisboa para compôr uma investigação sobre um lugar definido (o dito bairro) à luz de uma contextualização sócio-política, é bem um filme voltado para a tentativa de compreensão do *presente*. O enquadramento é simples, e constitui ao mesmo tempo uma constatação e uma interrogação: eis um país onde uma revolução pôs as coisas a mexer, mas eis que nesse país subsistem sítios como este – que sentido faz a palavra “revolução”, que sentido tem a revolução (ela mesmo, sem aspás) num sítio como Barronhos?

Luís Miguel Oliveira

Excerto de um texto originalmente escrito para “folha” conjunta de **Barronhos – Quem Teve Medo do Poder Popular?** e **A Fuga**.